

125

INTEGRAÇÃO DE DADOS SÍSMICOS 2D E DE SENSORIAMENTO REMOTO PARA O RECONHECIMENTO ESTRUTURAL. *Renata dos Santos Alvarenga, Luis Antonio Castillo López, Claiton Marlon dos Santos Scherer (orient.) (UFRGS).*

Nas últimas décadas, ferramentas tais como a sísmica 2D e o sensoriamento remoto (SR), vêm possibilitando uma interpretação mais aproximada da evolução geológica de uma bacia sedimentar. Neste contexto, a integração de dados obtidos no mapeamento de seções sísmicas com os produtos gerados do sensoriamento remoto e de modelos digitais de terreno (MDT) por radar SRTM90 (NASA) possibilita uma interpretação muito mais consistente do que utilizando apenas uma destas ferramentas. A visualização de estruturas em seções sísmicas, assim como a identificação de feições estruturais em imagens de sensoriamento remoto é dependente dos dados e da resolução utilizada. Em decorrência disso, é preciso trabalhar com as ferramentas individualmente, identificando feições tectônicas nas seções sísmicas e nas imagens para uma posterior correlação. Para observar e reconhecer as feições estruturais do campo petrolífero de Norte Fazenda Caruaçu, que está localizado no compartimento sul da Bacia do Recôncavo – Bahia, Brasil, se utilizará desta metodologia (mapeamento de seções sísmicas e de sensoriamento remoto). Na delimitação de estruturas (falhas e dobras) em seções sísmicas utilizou-se o software PETREL 2005, enquanto a identificação das mesmas em sensoriamento remoto (imagens Landsat 7 ETM+ e MDT) será efetuada através dos softwares ENVI 4.0 e SURFER 8.0. A qualidade das linhas sísmicas adquiridas, assim como a amostragem e a extensão dos dados sísmicos implicam na melhor visualização das feições estruturais. A complexidade da geologia da área estudada é outro importante fator a ser considerado, pois falhas que não apresentam reflexos superficiais deve-se a uma sedimentação posterior da atividade tectônica de uma bacia sedimentar.